

Metodologia: Estudo de coorte, feito entre janeiro de 2012 e agosto de 2018, em serviço de referência em doenças infecciosas de Belo Horizonte, Minas Gerais. A população do estudo foi composta por 58 PVH, maiores de 18 anos, de ambos os sexos e que tiveram indicação para início da TARV em 2012. O estudo foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG. A coleta de dados se deu por meio da análise de prontuários e entrevista com os participantes, antes e 5,5 anos após início da TARV. Para todas as análises adotou-se nível de significância < 5%, ($p < 0,05$).

Resultado: A amostra foi constituída predominantemente por homens (69%) e a idade média (DP) após 5,5 anos de estudo foi de 42,05 (8,76). O nível de escolaridade mais frequente foi o ensino médio (46,6%). Quanto ao estilo de vida, 47,4% eram sedentários, 47,4% referiram fazer uso de bebida alcoólica e 15,5% se denominaram tabagistas. Quanto aos hábitos alimentares, 30,4% e 10,7% referiram, respectivamente, não consumir frutas e verduras/legumes diariamente. Observou-se aumento significativo de glicose, colesterol total, HDL e LDL após 5,5 anos após início da TARV. Em relação às variáveis antropométricas, houve aumento significativo de peso (Kg), IMC (Kg/m^2) e circunferência abdominal (cm). Na estratificação por sexo, houve aumento nos parâmetros laboratoriais de colesterol total, HDL e LDL em ambos os sexos. Quanto aos parâmetros antropométricos, houve aumento significativo de peso, IMC e circunferência abdominal nos homens e as mulheres apresentaram aumento significativo de peso e IMC.

Discussão/conclusão: De um modo geral, houve pioria do perfil metabólico e composição corporal após 5,5 anos do início da TARV. Chama-se atenção para a necessidade de uma intervenção multidisciplinar efetiva com o objetivo de melhorar de estilo de vida e comportamento alimentar, com o intuito de melhorar o perfil metabólico e reduzir fatores de risco para complicações não infecciosas dessa infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.174>

EP-113

A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE NA BUSCA POR PACIENTES DE HIV EM SITUAÇÃO DE ABANDONO DO TRATAMENTO

Neide Suzane da Silva Carvalho, Maria Laura M. Matos, Daniel A.B.R. Silva, Isaura A.C. Freitas, Fernanda C.R. da Silva, Alexandre A. Yamaçake

Centro de Referência e Tratamento Aids e Hepatites, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O acesso à terapia antirretroviral (TARV) contribui para uma expectativa de vida próxima ao normal. Porém, estudos mostram que a adesão ao tratamento é um desafio para os pacientes com HIV e muitos desistem. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, não comparecer às consultas médicas e não aderir à TARV por mais de seis meses são considerados situação de abandono.

Objetivo: Demonstrar a importância da colaboração da equipe de saúde na busca pelos pacientes em abandono.

Metodologia: Entre abril e dezembro de 2017, ao analisar prontuários de pacientes supostamente em abandono para verificar faltas às consultas médicas e a não retirada de medicação por 237 pacientes do Centro de Referência de Diadema (CR), funcionários da equipe foram mobilizados a resgatá-los. Em um primeiro momento, técnicos da farmácia verificaram no sistema nacional de controle (Siclone) quando e se o paciente havia retirado, em algum lugar do país, sua medicação. Em segundo, ligações telefônicas foram feitas aos pacientes para agendar nova consulta médica. Sem sucesso, uma terceira possibilidade de busca era acionada. A enfermagem do posto de saúde mais próximo da residência dos pacientes foi mobilizada para encontrá-los e convocá-los.

Resultado: Essa busca mostrou que, dos 237 pacientes, 32% haviam mudado de endereço; 19% foram ao CR, mas não para consulta médica; 21% estavam em abandono; 13% deles não haviam abandonado o TARV; 9% se tratavam em convênio particular; 4% haviam morrido; 2% foram desconsiderados por falso positivo; e 5% do total retornaram ao tratamento após essa busca.

Discussão/conclusão: Concluiu-se que 50 pacientes estavam em abandono e 12 desses foram resgatados. O índice de sucesso foi de 24%. Considerou-se a mobilização da equipe uma importante estratégia de prevenção combinada. Monitorar ativamente a adesão ao tratamento dos pacientes (consultas médicas, exames e medicação) e facilitar a proximidade com a equipe podem gerar confiança e aumentar a adesão ao tratamento. Isso, além de ajudar no objetivo da Uniaids 90-90-90, é também uma indicação de qualidade do centro de tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.175>

EP-114

RESULTADOS DA TARV ANALISADOS SOB A ÓTICA DA CASCATA DE CUIDADO CONTÍNUO, EM UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DE SANTA CATARINA: QUAIS OS PROBLEMAS? QUAIS OS DESAFIOS?



Maria J. Muniz de Lima, Maria T. Domingos de Oliveira, Sandra Raizer Mazetto, Maria M. Fogaça Freitas, Carlos Leonardo Rohrbacher, Leníria de Cássia Menel, Ana Luiza Grabowski, Willy Mamoru Hiraga

Secretaria Saúde de Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul, SC, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O uso da TARV, além da excelente resposta clínica, é um auxiliar valioso no controle da epidemia do HIV-Aids. Alcançar a indetectação da carga viral de todos os pacientes é o grande desafio.

Objetivo: A adoção da Cascata de Cuidado Contínuo com vistas à comparação dos resultados com a meta 90-90-90, analisar os dados de diagnóstico, tratamento e adesão dos pacientes HIV-Aids acompanhados no serviço no início do

